

FÁVERO, Altair A.; TONIETO, Carina. **Leituras sobre John Dewey e a educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

RESENHA

Marta Marques¹

O livro *Leituras sobre John Dewey e a educação*, do Prof. Dr. Altair Fávero e de Carina Tonieto, publicado pela Editora Mercado de Letras em 2011, consiste em uma coletânea de textos dividida em treze capítulos, os quais abordam questões de grande importância e que vêm sendo temas de discussões em torno de questões ligadas com o campo da filosofia e da educação.

No primeiro texto encontrado na coletânea, o autor Rodrigo Augusto de Souza se propõe defender a posição da obra de que nosso filósofo da educação constitui-se em um marco para a pedagogia moderna. O pensamento de Dewey segundo o autor acaba sendo um marco pra pedagogia moderna, pois, nos permite sustentar que o mesmo é um clássico. “os livros clássicos exercem influencia particular quando se impõe como inesquecíveis e se ocultam na memória, mimetizando-se no inconsciente coletivo e individual” (p.20). Nas palavras de Souza, clássico é aquele autor que sua obra tem relevância significativa a qual ultrapassa a sua época histórica. Suscitado discussões e até mesmo paixões, com sentimentos que vão da simpatia à crítica, baseados nisso o autor confirma que John Dewey pode ser considerado um clássico da historiografia da educação brasileira.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade de Passo Fundo - Campus Passo Fundo-RS.

No segundo texto nomeado como, *“Leituras sobre as contribuições de John Dewey pra a educação”*, o autor Pedro Angelo Pagni, ressalta que os educadores brasileiros, os quais se apropriam das idéias pedagógicas de Dewey restringiram-no ao seu registro meramente didático, ou, quando muito, compreenderam-no como fundante de uma epistemologia para a ciência da educação. O autor ressalta ainda, que essas tendências de interpretações, porém, não ocorreu somente no âmbito da educação brasileira, como também em outros países, inclusive no próprio Estados Unidos. Esses educadores segundo o Pagni (2011, p.42-43) “argumentam que a principal contribuição desse filósofo para a educação teria sido a do estabelecimento de um método pedagógico centrado no aluno e na prática, por meio do qual aprende a aprender e a pensar, seguindo os procedimentos da ciência e, portanto, confundindo ensino com pesquisa, ou ainda, afirmam que esse método estaria centrado na aplicação de um aprendizado por problemas, em que o professor parta do planejamento de problemas para que os alunos, por si mesmos, aprendam a resolvê-los”. Na percepção do autor, esses educadores contribuem para o empobrecimento da filosofia da educação que orienta a teoria pedagógica e guia o aprendizado do pensar reflexivo, deixando de abordar os sentimentos estéticos, éticos e políticos compreendidos pelo pensamento deweyano. No decorrer do texto, Pagni ainda apresenta uma interpretação que embora não se descuide das preocupações epistemológicas de seu pensamento, procura explicar o modo pelo qual, Dewey concebeu a experiência, explorando particularmente a qualidade estética, os princípios de continuidade e de integração que condicionam a educação como crescimento.

No terceiro capítulo dessa coletânea, encontram-se o texto intitulado como:

“Reflexão, democracia e poética em John Dewey”, escrito pelos autores Marcos Vinícios da Cunha e Rita Pimenta. Os quais tiveram por base o livro *Como pensamos a Democracia e educação de John Dewey*, o qual foi utilizado pelos autores na discussão sobre a noção de pensamento reflexivo com o objetivo de elucidar os princípios básicos da pedagogia reflexiva proposta por Dewey. Segundo Cunha e Pimenta (2011, p 61), Dewey acredita que “o

pensamento reflexivo envolve formar juízos, deliberar; pensar reflexivamente é examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva”. Dando continuidade os autores deram ênfase especialmente em *Democracia e educação*, analisando a visão política de Dewey, particularmente a ideia de “democracia como modo de vida”, no intuito de esclarecer que a pedagogia de Dewey só se realiza plenamente dentro de uma sociedade democrática. Na continuidade do texto, os autores procuram mostrar que, mesmo diante da visão política, Dewey considera possível a utilização da educação como elemento fundamental na busca por uma sociedade democrática. Finalizando o terceiro capítulo Cunha e Pimenta utilizam alguns comentadores como Pappas (2008) e Garrison (2010), colocando em destaque os aspectos afetivos que devem mobilizados segundo Dewey, para fazer da educação um poderoso instrumento na busca pela democracia. Cabe destacar que um dos objetivos dessa última parte é contrariar a versão, muito difundida, de que as proposições de Dewey teriam um caráter estritamente intelectualista e cientificidade.

No capítulo seguinte encontramos os autores Altair Alberto Fávero e Carina Tonieto os quais escrevem sobre “*A relação entre filosofia e pedagogia no pensamento de John Dewey*”. Os autores partem da ideia que toda e qualquer teoria da educação ou teoria pedagógica é justificada por uma teoria epistemológica ou teoria do conhecimento. Os autores ressaltam nesse capítulo, que qualquer proposta educativa parte de uma concepção de conhecimento e do modo como se dá sua produção para pensar os processos de ensino e de aprendizagem. Os mesmos buscam mostrar as implicações da proposta deweyana de compreensão de conhecimento como reconstrução da experiência para a educação e, conseqüentemente para a pedagogia.

Encontramos a seguir o capítulo intitulado como “*A democracia como credo pedagógico na filosofia de John Dewey*”, essa quinta parte descrita também pelos autores Fávero e Tonieto, buscam realizar um processo de reconstrução e análise das razões que levaram o educador americano John Dewey a eleger a democracia como credo pedagógico de sua filosofia da educação. Nos últimos tópicos desse quinto capítulo, os autores Fávero e

Tonieto, (2010, p.115) analisam a concepção democrática de educação na obra *democracia e educação*, a qual foi publicada pela primeira vez em 1916, em meio a Primeira Guerra Mundial.

Encontramos no sexto capítulo dessa coletânea a discussão trazida pelo autor Cosmo Rafael Gonzatto, intitulada “*Por uma pedagogia progressista: o ensino tradicional e a pedagogia proposta por Dewey*”, O autor busca fazer um comparativo entre o ensino tradicional e a proposta deweyana de pedagogia, buscando mostrar que a educação pensada pelo filósofo pragmatista consiste na capacidade do indivíduo de reconstruir suas experiências e usá-las como instrumento de aprendizado em ações futuras, tornando, assim, o âmbito escolar em um laboratório de experiências. Tal avaliação está ancorada no fato de que, ao escrever suas obras, Dewey sempre se mostrou otimista em relação a educação, pois ele conseguia projetar o homem para o futuro.

No texto “*Interesse e esforço: considerações sobre o processo educacional transformador proposto por John Dewey*”, escrito pela autora Franciele Nunes da Rosa, a qual disserta sobre a distinção entre a educação como simples forma de um aprendizado acabado e a educação como um saber envolvido por conceitos e por determinados interesses. Pensando nisso, o objetivo traçado pela autora para suas colocações é a seguinte; Rosa (2010, p.140), “o objetivo é mostrar, com base nas ideias de Dewey, alguns pontos culminantes do processo educativo, na tentativa de reorganizá-los de forma progressista para que o processo do aprender não fique centrado somente no método tradicional de educar, que objetiva o passar conhecimentos de uma geração a outra”. No entendimento de Francieli, ao debater sobre essa distinção, o filósofo educador americano John Dewey confronta “o aprender por interesse” e o “aprender por esforço” e com isso repercute na experiência educativa e na formação de uma sociedade democrática.

No capítulo seguinte, encontramos o autor Jorge Alexandre Bieluczyk o qual escreve sobre, “*A experiência filosófica em Dewey: uma nova perspectiva para a filosofia*”, o objetivo traçado pelo autor Jorge (2010, p.153), “é apresentar a proposta filosófica de John Dewey, expressa de forma especial na obra intitulada *Reconstrução em filosofia*, publicada pela primeira vez 1920 e

republicada 1948, com uma longa introdução que chama a atenção para o novo contexto desencadeados pela I guerra mundial. Assim ao ler o texto escrito por Bieluczyk encontramos em um primeiro momento, a crítica que Dewey realiza ao pensamento alicerçado na metafísica, tanto clássica quanto moderna.; em seguida é feita uma apresentação da proposta filosófica deweyana e seus elementos constituidores e ao finalizar seu capítulo é feito um balanço geral das ideias centrais do projeto filosófico de John Dewey.

No nono capítulo, escrito pela autora Denaura Salete Giacomelli, a qual intitula como, *“O conceito de experiência e a superação do dualismo na visão de John Dewey”*, o texto escrito pela autora surge decorrente do resultado de pesquisa cujo objetivo principal era conhecer o conceito de *experiência* presente na obra de John Dewey. Denaura parte do pressuposto deweyano de que o conhecimento é uma atividade dirigida, a qual não tem um fim em si mesmo, mas está dirigido para a experiência. A autora tem como fator principal de seus pressupostos o conceito de experiência trazido por Dewey. Giacomelli acredita que o conceito de experiência é central para que se possa compreender a proposta deweyana de superação dos dualismos que historicamente estiveram, e estão, presentes nos processos educacionais.

No capítulo seguinte *“A formação do professor reflexivo à luz da concepção pragmática deweyana de superação de educação”*, Diego Bechi parte de que para haver uma transformação significativa na forma de conceber o ensino e a aprendizagem se torna necessário uma formação de professores pesquisadores, preparados para atuarem reflexivamente sobre suas práticas. Tendo essa percepção a respeito do assunto em discussão, o texto escrito por Diego, tem por objetivo, refletir sobre a formação do professor pesquisador à luz do modelo pragmatista de Dewey. Buscando entender o que significa ser professor pesquisador e os desafios diante do atual cenário educacional.

No capítulo onze, *“Experiência formativa na educação em valores: os desafios atinentes ao processo pedagógico na perspectiva deweyano”*, da autoria de Maria Dinorá Baccin Catelli. Nesse presente texto, a autora busca dissertar a respeito da análise de valores seguindo as reflexões de Dewey, tendo no espaço escolar um dos locais para a construção de valores

educacionais, segue ainda, numa discussão sobre os objetivos, interesses e currículo e suas conexões. Por fim, a autora, busca perceber as competências profissionais, assim como os principais desafios pedagógicos na tentativa de indicar a sala de aula como sendo um espaço de experiência formativa para a vivência de valores.

No texto seguinte “*A relação pensar-educar na concepção de John Dewey*”, tendo como autor, Rogério Antônio Hermes, o mesmo parte da ideia de que pensar é entre tantas coisas, responder a questionamentos, ou seja, para se realizar o ato de pensar temos que questionar as coisas. Tendo esse pensamento como base, o autor Hermes (2010, p. 225) traça os seguintes objetivos para o seu texto; “ buscar compreender o pensamento do filósofo em questão, a relação entre pensar e educar juntamente com suas implicações para o processo educacional protagonizado pela escola. Para que isso se efetive o autor no decorrer do texto, busca primeiramente analisar o ato de pensar e sua importância para o desenvolvimento do sujeito, depois de obter esse conhecimento, Hermes discute a visão de educação de John Dewey, trazendo, uma relação entre a concepção de educação tradicional e a concepção de educação contemporânea, busca finalizar o presente texto, desenvolvendo as ideias de Dewey a respeito da importância de ensinar e a pensar para que a educação atinja seus objetivos.

Encontramos no fim dessa coletânea de textos o último capítulo da autora Gabriela de Sousa Nascimento, a qual a intitula seu texto “*Aristóteles e John Dewey: o ensino contemporâneo de forma antagônica visto como herança cultural grega*”. A autora busca analisar o antagonismo entre trabalho útil e a vida de lazer, estabelecendo uma comparação entre o pensamento de Aristóteles e o pensamento de Dewey. Na interpretação que a autora faz o ideal democrático proposto por Dewey defende a ideia de que a educação deveria contribuir para todas as classes e de modo igual, havendo uma consonância entre o trabalho útil e a vida de lazer